

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: NOVOS ESPAÇOS, NOVAS POSSIBILIDADES

DISTANCE EDUCATION AND VIRTUAL LEARNING  
COMMUNITIES: NEW OPPORTUNITIES,  
NEW POSSIBILITIES

**Marcia Paul Waquil\***

**Cláudia Zank\*\***

**Josi Rosa de Oliveira\*\*\***

**Regina Trilho Otero Xavier\*\*\*\***

**Waléria Fortes de Oliveira\*\*\*\*\***

## *Resumo*

Este artigo apresenta a possibilidade de a Educação a Distância criar espaço para o incremento de Comunidades Virtuais de Aprendizagem. A partir da discussão sobre a teoria que fundamenta o desenvolvimento de um paradigma educacional diferenciado e do relato da experiência que um grupo de alunos e professores vivenciou no ambiente virtual de aprendizagem do Curso de Especialização em Educação a Distância do Senac EAD-RS, tem-se a oportunidade de conhecer uma maneira de aprender que, baseada na honestidade, correspondência, pertinência, respeito, franqueza e autonomia, pode levar à construção de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem.

*Palavras-Chave:* Educação a Distância, Comunidade Virtual de Aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Paradigma Educacional.

\* - Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora da Pós-Graduação a Distância do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-RS). mpwaquil@cpovo.net

\*\* - Mestranda em Educação (UFRGS), especialista em Educação a Distância (Senac EAD-RS) e professora em cursos técnicos de nível médio (Senac-RS e IFET-RS). claudiazank@gmail.com

\*\*\* - Especialista em Educação a Distância pelo Senac-RS, bacharel em Administração pela Faculdade Porto-Alegrense de Ciências Contábeis e Administrativas – FAC-CPA e licenciada em Ensino Profissionalizante pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. josiro@unisc.br

\*\*\*\* - Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora da Universidade Católica de Pelotas. trilhote@ucpel.tche.br

\*\*\*\*\* - Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenadora e professora dos Cursos da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP/BR/RS/Santa Maria). waleriafortes@gmail.com

## *Abstract*

This paper presents the possibility for Distance Education to create opportunities to increase Virtual Learning Communities. From the discussion about the theory that provides the basis for the development of a differentiated educational paradigm, along with and the report of the experience that a group of students and teachers experienced in the virtual learning environment in the course of specialization in distance education offered by SENAC EAD-RS, one has the opportunity to find out a way of learning that can lead to the building of a Virtual Learning Community, based on honesty, correspondence, relevance, respect, openness and autonomy.

*Key words:* Distance Education, Virtual Learning Community, Virtual Learning Environment, Educational Paradigm.

A educação a distância (EAD), que se desenvolve nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), locais da virtualidade, destinados a servir de cenografia para a construção de determinados saberes, chegou com força total neste milênio, viabilizando uma nova etapa no desenvolvimento do processo educativo. O uso de tecnologias digitais na educação busca integrar ao processo de ensino e aprendizagem recursos inovadores e eficientes que possibilitam as interações entre os participantes de uma comunidade. Mas somente o uso destas tecnologias não basta para que a aprendizagem se efetive com significação. Torna-se necessário que o paradigma educacional subjacente a esta prática se fundamente em princípios e teorias capazes de criar condições para a construção de conhecimentos nos AVAs.

O cenário da atualidade nos apresenta inúmeras práticas educativas, introduzindo metodologias diferenciadas e voltadas à construção do conhecimento, nas quais os processos de aprendizagem valorizam as perspectivas cognitivas-socioculturais-afetivas permitidas pela interatividade, e que possibilitam às instituições realizarem experiências fora dos moldes tradicionais de “sala de aula”. Nesse cenário, o professor, enquanto tutor no AVA, desempenha o papel de mediador ou de agente desequilibrador, incentivando os alunos a participarem, a refletirem, orientando e ajudando na construção do conhecimento. Além do professor, também os outros alunos são fundamen-

tais em um processo de aprendizagem nesta perspectiva. Por meio da interação, eles também aparecem como sujeitos mediadores ou desequilibradores, uma vez que, ao questionarem, ao levarem para o ambiente seus conhecimentos, dúvidas e experiências, ajudam o sujeito ativo a adquirir novas informações e a refletir sobre os conteúdos.

A interação entre professor/aluno e aluno/aluno não só proporciona a construção do conhecimento, como possibilita a autonomia do sujeito ativo que busca mais do que o conteúdo inicial apresentado pelo programa pedagógico. A reflexão deste sujeito o torna uma pessoa com maior potencial crítico e, ao mesmo tempo, mais apto a aceitar as diferenças e os mais variados pontos de vista, cooperando no grupo. Para Piaget (1973, p. 105), “... cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros”.

O desafio, portanto, é sempre otimizar o processo, descobrindo e criando atitudes que permitam a este professor transitar neste mundo virtual da EAD, compreendendo não só o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e do conteúdo, mas a superação de dificuldades no campo pedagógico e inter-relacional dos sujeitos. É emergente que os agentes da EAD se apropriem da habilidade administrativa, de pessoas, de tempos e de conflitos, ou seja, de todas as situações que se apresentarem no AVA, para que possa se formar uma Comunidade Virtual de Aprendizagem (CVA). Em uma CVA, as atividades têm um sentido mais amplo do que a simples manipulação visual dos conteúdos: o pensar e o agir têm sentido criador, e visam não só à coordenação dos diversos modos de percepção e de sensação entre si e com o meio, mas também a expressão dos sentimentos, a afetividade.

Se, por um lado, existe a possibilidade de optar por metodologias educativas que transformam o *fazer* pedagógico, por outro, existem as possibilidades tecnológicas que possibilitam uma interface gráfica, recursos de áudio e vídeo com encantamentos até então não previstos. Bem empregados, metodologia e tecnologia proporcionam uma completa interação entre os agentes do processo educativo, efetivando a colaboração e, conseqüentemente, melhores condições à construção do conhecimento.

É importante observar que as trocas, por si só, não garantem às pessoas um melhor conhecimento de si e dos outros. A subjetividade, objetivi-

dade, reciprocidade, cooperação e autonomia serão favorecidas com a grande quantidade de trocas, se elas acontecerem buscando a descentração e se a inspiração em princípios e valores éticos se fizerem presentes.

No que diz respeito à lógica de comunicação, os recursos existentes na modalidade EAD dão ao professor e aos alunos a possibilidade de deixar de lado a lógica linear de comunicação, comum na maioria das salas de aula, onde um fala e os outros escutam. Nesse sentido, é necessário que o tutor apresente ideias que possibilitem a criação de um espaço onde todos possam se conectar, criando, então, uma verdadeira Comunidade Virtual de Aprendizagem. Hoje é possível, a qualquer hora e em qualquer lugar, a comunicação generalizada entre muitas pessoas, bem diferente do que acontece na aula presencial. Na EAD, o pensamento pode ser expresso muitas vezes de forma espontânea, sem as travas da autocensura. Alunos introspectivos sentem-se à vontade em suas manifestações, contribuindo para o enriquecimento do assunto em foco, o que dificilmente fariam de forma presencial.

Porém, é importante observar que, embora os recursos em EAD coloquem à disposição de todos, professor e alunos, a possibilidade dessa nova lógica comunicacional, que facilita a interatividade, nada mudará se não houver disposição para mais abertura, trocas, intervenções e construções conjuntas. Além disso, a qualidade das trocas é mais importante do que o conteúdo que elas possuem. Assim sendo, torna-se mais fácil para o aluno reconhecer o real interesse do professor pela sua pessoa, pelo seu crescimento, pelo seu reconhecimento como um outro com potencialidades e características próprias, que devem ser respeitadas. O aluno em EAD valoriza e necessita de respostas rápidas, da “presença” deste professor que lhe confere um grau de importância no grupo quando lhe dá retornos e opina sobre seu pensar. Relações respeitosas e interessadas exercem forte influência na construção de personalidades éticas.

O uso dos recursos do AVA permite ao professor e aos alunos a criação de verdadeiras Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVAs), que proporcionam uma identificação em comum, um sentimento de pertença, além de propósitos e conhecimentos generalizados. Fazer parte de um grupo com o qual se identifica é uma das características dos seres humanos, tal como unir-se para atingir objetivos comuns. Palloff e Pratt (2002) apresentam seis elementos que contribuem para o sucesso de uma CVA: honestidade, correspondência, pertinência, respeito, franqueza e autonomia.

Para que estes elementos estejam presentes, há necessidade de que o AVA seja um espaço no qual se desenvolva um pensamento complexo, aberto e flexível que permita ao professor agir de acordo com a nova lógica de comunicação, que se constitui, também, em uma “porta aberta” para o conhecimento que pode levar a ações de solidariedade.

O pensamento linear, cartesiano, não é suficiente para dar conta da complexidade do mundo e de cada ser humano de forma especial. O pensamento complexo atua como um ligador que supera as dicotomias e articula “saberes” vistos como separados. De acordo com Morin (2003), o movimento, a imprecisão, a incompletude, a união da complexidade e da simplificação, da ordem e da desordem, da subjetividade e da objetividade, são características do pensamento complexo. No entanto, este pensamento não pode ser ensinado, “ele se cria e se recria no próprio caminhar” (2002, p. 52), implica “reaprender a aprender num caminhar sem meta definida de antemão” (2002, p. 55). Porém, o autor ressalta que este pensamento que desconhece de antemão as respostas não é inconsequente. Ao contrário, ele se guia por princípios de responsabilidade em relação a si mesmo e para com o outro e pela consciência da interligação de todos os fatores, o que deixa tudo e todos com imensa responsabilidade pelo futuro da humanidade. A compreensão da complexidade existente é, também, a compreensão de que o todo está na parte assim como a parte está no todo. Logo, o pensamento complexo se inspira na busca da plenitude e completude dos sujeitos, permitindo-lhes cumprirem sua missão terrestre de salvaguardar a humanidade e dar continuidade ao processo de hominização. Ao atingir este tipo de pensamento, o professor e os alunos em EAD poderão se sentir em condições de atender sua proposta sob inspiração do paradigma da solidariedade.

Nessas condições foi que criamos um contexto de aprendizagem e de formação em nosso Curso de Pós-Graduação em Educação a Distância do Senac EAD-RS, no qual a reflexão, a autonomia, a complexidade e as incertezas estavam presentes em nosso sistema relacional de ensino e aprendizagem. Nesse processo de mediação, passamos enquanto professor e alunos a aprender e a ensinar ao mesmo tempo, compartilhando nossas experiências pessoais e profissionais anteriores, inclusive como professores em distintos níveis de ensino, bem como construindo juntos novos “saberes”, que, segundo Charlot (2005), permitem-nos compreender melhor o sentido do mundo, da vida humana, das relações com os outros e consigo mesmo.

Com o objetivo de compreender as ações e vivências em nosso curso, apresentamos a seguir o quadro 1, com “falas” dos alunos, que poderão esclarecer melhor os sentimentos que perpassaram nossas ações. Esses exemplos foram obtidos analisando-se apenas as trocas aluno-aluno e aluno-professor, na ferramenta Fórum de Discussão do AVA denominado Moodle. Dividimos os exemplos em categorias, segundo os elementos que Palloff e Pratt (2002) apresentam como os que contribuem para o sucesso de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem. No entanto, é importante elucidar que a separação em categorias foi realizada para fins didáticos, mas pode ocorrer que em uma determinada categoria seja possível observar traços de outra, o que demonstra a inter-relação destes elementos que devem ser compreendidos a partir de uma visão complexa.

| CATEGORIAS  | EXEMPLOS DE INDICADORES DAS CATEGORIAS   |
|---|--|
| <p><b>Correspondência</b></p> <p>(Aprender em uma CVA é um processo que exige interação entre os alunos e entre eles e o professor. A interação faz com que os participantes gerem a compreensão daquilo que estudam em conjunto e que sejam mutuamente responsáveis pela construção de conhecimentos.)</p> | <p><u>Exemplo 1</u></p> <p>Olá L.,<br/> É isso aí, a tua interação com os colegas está demais! Continue assim participativo. É muito bom ver teu envolvimento na construção do conhecimento, teu e dos colegas.<br/> D.<br/> Resposta do colega:<br/> D.<br/> A tua participação é que está demais!!!!<br/> És uma excelente mediadora. Tuas intervenções e devoluções são muito motivadoras, dignas de uma tutora com muito futuro.<br/> Muito bom.<br/> L.</p>   |
|   | <p><u>Exemplo 2</u></p> <p>L. ...<br/> ... Ao afirmares que aprecias minhas modestas contribuições, envaidece o gaudério... e reforça a crença de que os laços sociais e de amizade são necessários, mesmo imprescindíveis, para bom termo, nesses ambientes virtuais de aprendizagem... cujo principal objetivo seria a construção de verdadeira comunidade virtual de aprendizagem... cooperação plena... psicointelectual, psicoafetiva, técnico-científica... ainda um tanto distante da realidade, especialmente em razão da diversidade de interesses e da administração do tempo de cada um... Vamos sentipensando, como nos ensinaram as manas W. e R...<br/> Sincero e feliz...<br/> C.</p> |

|   |  |
|---|--|
|   | <p><b><u>Exemplo 3</u></b></p> <p>Aí hem C., que lindo o que escreveste. Muito obrigada por ter-nos apresentado de uma forma tão carinhosa, tão divertida... adorei demais... Fui lendo e foi me vindo novamente na lembrança os nossos momentos que descreveste... e dá até uma saudade de tantas “tonturas”, ehehe. Isso tudo só valeu a pena pq temos esse grupo maravilhoso, que nos apoia, que nos incentiva, aqueles que sabemos que tentarão de alguma forma amparar, nos ajudando em vários momentos. Obrigada, queridos colegas, por serem assim. Eu aprendo muito, muito mesmo com vocês.</p> <p>Ah! Umas carinhas só para não perder o hábito, né?</p> <p>Beijãozinho queridaaaaaaa!!!</p> <p>D.</p>  |
| <p><b>Autonomia</b></p> <p>(Os participantes de uma CVA assumem novos papéis e responsabilidades no processo de aprendizagem. O professor não é mais o centro do processo; o centro se desloca constantemente do professor para o aluno e vice-versa. O aluno passa a ter uma nova perspectiva de si mesmo e uma nova sensação de confiança em relação a sua capacidade de interagir com os conhecimentos.)</p> | <p><b><u>Exemplo 1</u></b></p> <p>Olá, Caros Colegas,</p> <p>Esta semana está sendo, sem dúvida, uma das mais complexas (meu entendimento) no quesito tarefas.</p> <p>Em alguns momentos, somos tutores; em outros, observadores; outros, estudantes; outros, leitores; outros... enfim, trocamos de papéis constantemente. Ainda temos a questão do fórum que ficou (criptografado)...</p> <p>O aumento do prazo, a divisão da tarefa em duas...</p> <p>Além dos nossos grupos formais, damos nossos “pitacos” nos outros. A administração pessoal está sendo fundamental para gerenciar os tempos do curso. Hoje é quinta de manhã e já temos mais de 120 mensagens nos fóruns das atividades, e, o que é melhor, são comentários pertinentes e construtivos sobre o assunto e papéis do tutor.</p> <p>Por isso, como também enfatizamos que devemos estar atentos às sensações e sentimentos de nossos estudantes on-line, é que pensei ser importante criar um espaço onde pudéssemos falar sobre como estamos nos sentindo sobre isto, sobre como estamos nos vendo interiormente e aos outros no contexto da turma.</p> <p>Este é um espaço para que possamos escrever sem nenhum estresse; inclusive vou entender se não tiver nenhum post após este, pois entendo que temos muitas atividades...</p> <p>Podemos ter também a opinião das nossas profes/tutoras sobre como viram os “novos” tutores “se virando” nesta semana.</p> <p>Abraço e Feliz Páscoa. A.</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p><b><u>Exemplo 2</u></b></p> <p>C., D., W., colegas e A.,<br/> Gostei quando a C. falou sobre esses conceitos como um roteiro para a atuação do tutor...</p> <p>Aí pensei: será que não deveríamos, então, pensar em quais são nossos objetivos quando pensamos em “observação-intervenção-encaminhamento-devolução-síntese”? A W. já falou no desenvolvimento da autonomia e em pensamento crítico e autônomo. Eu tenho pensado muito (que mania essa!!!) em um termo que a W. usa – e que se tornou um hábito em muitos de nós (talvez todos nós) – ao finalizar seus posts: “PENSEMOS JUNTOS”. É tão simples, não? Duas palavras, somente! Mas, que representam um convite ao pensamento crítico, autônomo e cooperativo...</p> <p>Com carinho. R.</p>  |
|  | <p><b><u>Exemplo 3</u></b></p> <p>E aí, foliões!!!! Chega de carnaval, está na hora de voltarmos ao trabalho!!!<br/> Que saudade de vocês!!! Foi muito bom dar uma descansada, mas eu confesso que tive que me segurar para não acessar o ambiente e dar uma espiadela em vocês. Pela rápida olhada que eu dei no ambiente, parece que vocês ficaram muito bem na minha ausência. Fico muito contente de estar participando da formação de pessoas autônomas, autoras, comprometidas e responsáveis, que mesmo sem o professor desenvolvem a tarefa solicitada até em dias de carnaval. Vocês são ótimos, parabéns para esta turma maravilhosa!!!!</p> <p>Um beijo grande em todos e obrigado pela colaboração de cada um.</p> <p>M.</p>   |
| <p><b>Pertinência</b></p> <p>(Trazer a vida de fora para dentro da sala de aula é o que envolve os alunos numa CVA. Ser estimulado a compartilhar exemplos de situações da vida real, textos que são significativos, amplia o resultado da aprendizagem e ajuda o grupo a construir sentidos.)</p> | <p><b><u>Exemplo 1</u></b></p> <p>J.,<br/> Como gostei das tuas palavras: “Interagir é se relacionar de forma aberta, consciente e responsável, é tornar o ‘educar’ mais próximo do ‘encantar’, do ‘compartilhar’, do ‘construir com significado’ do ‘realizar’”.</p> <p>Tornar o educar mais próximo do encantar. Que lindo, J.!!! Concordo, plenamente! E como nos encantamos, seja como alunos, seja como professores, quando conseguimos perceber o processo de EDUCAÇÃO acontecendo!</p> <p>O texto que a W. nos enviou, do qual fiz o resumo, me deixou encantada! Interagiu comigo, mobilizando meu lado intelectual, emocional, moral... Ser professor com possibilidade de interatividade e em um contexto de abertura, de indeterminância, de criação de territórios e estratégias, tem um sabor encantador para todos os participantes do processo, não achas?</p> <p>Com carinho. R.</p> |



|  |   |
|--|---|
|  | <p><b><u>Exemplo 2</u></b></p> <p>Mensagem no Fórum Tutores Aprendizizes<br/>L., Colegas Tutores e Aprendizizes e Tutoras,<br/>Este imprevisto que tiveste com o Teu computador, L., serve também como um aprendizado e experiência para todos nós. Trabalhando e dependendo da tecnologia para fazermos nosso trabalho, estamos sempre na eminência de ficarmos sem um equipamento ou uma ferramenta por um período. E, mesmo assim, temos que dar conta das tarefas, não é? Que sirva para aprendermos a contornar estas situações... E agora, o Teu computador já resolveu Te auxiliar de novo? Hehe... Caso precise de ajuda, fique à vontade para chamar...<br/>Um abraço, F.</p>  |
|  | <p><b><u>Exemplo 3</u></b></p> <p>Olá, L., D., J. e M.!</p> <p>O artigo que a L. nos enviou é muito interessante, faz pensar (refletir); vai contribuir muito pra todos nós. Voto para socializar, postar no fórum.<br/>L., mais uma vez, parabéns, colega famosa.<br/>Beijos, V.</p>   |
| <p><b>Franqueza</b></p> <p>(Em uma CVA, alunos e professores se sentem capazes de fazer e receber comentários com respeito e confiança, certos que a partir disso obterão bons resultados. Neste ambiente de franqueza se desenvolve um sentimento de liberdade para compartilhar pensamentos e sentimentos sem temer a resposta que receberão.)</p> | <p><b><u>Exemplo 1</u></b></p> <p>Querida Professora A...</p> <p>A L. é minha vizinha, de Ijuí... sei que desenvolve trabalho complexo, marcado por longas jornadas... mas, essa é uma realidade de muitos... Observemos que a decisão de desistir do curso relaciona-se muito a fatores de ordem moral e emocional... a nossa amiga culpa-se por não poder participar como gostaria e, principalmente, julgar necessário... Não está totalmente errado esse pensar, mas é importante frisar que, sempre que pode, desenvolveu participação enriquecedora, à altura do seu grande potencial... aí reside outra característica pessoal, de imaginar que sempre precisará produzir extensas e ricas contribuições que, obviamente, demandam muito tempo, enquanto, na verdade, pode e deve participar de forma mais objetiva e direta... ai, ai, ai... já fui longe demais... não quero parecer pretensioso... talvez, algumas das atitudes e características pessoais de alguns de nós façam com que outros colegas julguem-se na obrigação de participar do curso de maneira muito intensa, com elevada frequência de acessos, contribuições sempre robustas e extensas, receio de parecerem medíocres, etc. Eu vou apelar... já que a L. nos ama tanto... que volte e fique no ninho... Estou mandando mensagem pessoal para a mana vizinha... Obrigado pelo apoio, maestra A.! Demonstrate fora do ambiente formal, sem proselitismo e com atitude, o que é realmente ser um tutor-educador solidário e atento...<br/>Abraços... C.</p> |

|  |  |
|--|--|
|  | <p><b><u>Exemplo 2</u></b></p> <p>L., vizinha...</p> <p>Estou encarando tua decisão com muito respeito à liberdade de escolha, baseada em pressupostos morais muito evidentes... Todavia, sinceramente, creio que possamos encontrar uma alternativa viável, que te possibilite conciliar essas jornadas múltiplas... Dentro de um espírito de companheirismo e honestidade, não posso evitar de sugerir que, juntos com a coordenação e tutoria do nosso curso, busquemos alternativa à desistência...</p> <p>Mano entristecido... C.</p>   |
|  | <p><b><u>Exemplo 3</u></b></p> <p>Oi L.!</p> <p>Que situação difícil, hein, amiga!!! Sabes o que vais perder em sair deste curso com este grupo maravilhoso e estes colegas que são irmãos e te pedem que continues....</p> <p>De qualquer forma, saibas que contribuístes muito com as tuas colocações sempre muito pertinentes; e em muitas questões, como colocastes em teu post, me identifico contigo.</p> <p>Um grande e carinhoso abraço, N.</p>  |
|  | <p><b><u>Exemplo 4</u></b></p> <p>Queridos colegas e professoras!</p> <p>Estou com dificuldades de conciliar meus afazeres profissionais e o tempo disponível para este curso. Por isso estou comunicando que me afastarei, não estou conseguindo conviver com esta minha “falta”, me angustia muito o não poder participar como gostaria e produzir o quanto desejo!</p> <p>Agradeço de coração o carinho e os conhecimentos adquiridos com este maravilhoso grupo... queria ter participado mais, ter aprendido mais, ter curtido mais vocês, mas o tempo... não permitiu... É... a vida da gente é moldada por fatores que fogem a nossa vontade, sei também que cabe a nós “adequarmos” nosso tempo neste tempo maior... mas, confesso, não consegui, minhas pernas não alcançaram...</p> <p>Amo muito todos... sentirei imensa falta de tudo e todos!!! Quem sabe... um dia, consiga me organizar, aliviar minha carga horária... e voltar para concluir!</p> <p>Desejo a todos muito sucesso, e que vocês consigam mudar a cara da EAD no Brasil, tornando-a cada vez mais valorizada e respeitada... Este grupo é + que 10!!!</p> <p>Beijos a todos e todas!!!!</p> <p>L.</p> |

|   |  |
|---|--|
| <p><b>Honestidade</b></p> <p>(Para que uma CVA se desenvolva, é necessário que nas mensagens trocadas entre os seus membros os comentários sejam abertos e honestos. Além disso, quem envia a mensagem deve sentir que suas palavras serão recebidas em um ambiente em que haja carinho, confiança e interconexão.)</p> | <p><b><u>Exemplo 1</u></b></p> <p>C.,<br/>É bom saber que não me consideras tecnofóbica (eu mesma já estava desconfiando de mim...).</p> <p>Na verdade, adoro tecnologia. Tenho que me policiar para não me encantar, me fascinar. Além disso, sou uma eterna otimista: considero que sempre é possível melhorar, e acredito, como Piaget, que o homem é fundamentalmente bom e que tem uma tendência evolutiva de patamares inferiores para patamares superiores em termos de competências morais e intelectuais, sempre em direção ao equilíbrio perfeito (continuo acreditando, mesmo com tudo na volta nos provando que “a coisa” não é bem assim...). ... Nada fácil, também. Porém, como educadores, penso que temos a obrigação de ser otimistas e acreditar em um mundo melhor, sempre melhor!!!</p> <p>Forte abraço. R.</p> |
|   | <p><b><u>Exemplo 2</u></b></p> <p>(resposta a um colega que havia elogiado somente a autora da mensagem, quando o trabalho era realizado também por mais uma colega)</p> <p>Oi, L.,<br/>Muito obrigada pelo elogio... elogiaste, ao mesmo tempo, a mim e à querida C., ehehehe, pois estamos realizando um excelente trabalho em conjunto, e ela está mediando, encaminhando e devolvendo conosco em diversos momentos. Beijinhos contentes, D.</p>  |
|   | <p><b><u>Exemplo 3</u></b></p> <p>R., Colegas e M.</p> <p>Em relação ao que vc postou abaixo, em resposta ao post da C., permita-me, colegas, discordar especialmente do que eu assinali em negrito. Sou extrovertida e me sinto tão confortável aqui nesse ambiente virtual quanto em sala de aula, seja com meus alunos e colegas. Não sei se estas “categorizações” nos ajudam, de fato, a compreender a diversidade das ações humanas, das suas vontades, desejos, modos de ser tão diversos. Discordemos... discordemos fraternalmente...</p> <p>Boa semana para todos com abraços em cada um.</p> <p>W.</p>  |

|  |   |
|--|---|
| <p><b>Respeito</b></p> <p>(Os alunos se sentem como participantes iguais no processo de aprendizagem em uma CVA; ou seja, o professor não tem mais poder que os alunos. Sendo assim, a relação se fundamenta no respeito mútuo, e não na coerção.)</p> | <p><b><u>Exemplo 1</u></b></p> <p>L., L. J., R., Tutores Aprendizes e N.</p> <p>Sentiram – após observarem –, tutores aprendizes, a provocação do L.? Ele está afirmando que o aluno também intervém, encaminha e devolve tal qual o tutor. Acho que a situação da R. é o exemplo disto, caro L. Concordo com você que um aluno ativo, participativo, autônomo, de fato, também exerce as funções de um tutor – como coadjuvante – quando instiga seus colegas a pensarem, de modo crítico e autônomo, e dizerem a própria palavra – como nos ensinou Paulo Freire (R., eu acrescentaria isso ao que disse em seu post – além de pensar por si mesmo, é preciso dizer, com autonomia, a própria palavra, correndo riscos, sendo ousado, não repetindo o que já foi dito.)</p> <p>Abraços em cada um, W.</p> |
|  | <p><b><u>Exemplo 2</u></b></p> <p>C., D. e Colegas,</p> <p>Permita-me discordar de ti, C., a respeito da ideia de ter uma turma mais homogênea. Por que buscar a homogeneidade em sala de aula ou em ambiente virtual?</p> <p>Abraços.</p> <p>W.</p>  |

*Quadro 1 – Trocas entre os alunos*

Acreditamos que os exemplos apresentados no quadro 1 ilustram como, ao longo do curso, foi se desenvolvendo um ambiente propício para a formação de uma CVA, e do que Santos (2002) chama de uma nova subjetividade: a subjetividade da fronteira. Considerando que estamos vivendo novos tempos, teremos que trilhar caminhos totalmente desconhecidos, que fogem aos padrões anteriores fornecidos pelo paradigma da ciência moderna. Este autor diz que o sentimento ideal é semelhante àquele que os pioneiros tiveram ao desbravar terras desconhecidas, ao buscar as “terras de ninguém”. Acrescenta ainda que esta nova subjetividade não se guia por mapas, pois estes ainda não existem, tendo a sua gênese no futuro, dependente de uma autorreflexidade, que é exercida *ex-ante*, isto é, antes de ter acontecido – que, antes de agir, reflete, prudentemente, sobre as consequências de seus atos.

Agir na fronteira, sem mapas referenciais, exige uma nova forma de sociabilidade, em que coexistem “hierarquias fracas, pluralidade de poderes e ordens jurídicas, fluidez das relações sociais, promiscuidade entre estranhos e íntimos, misturas de heranças e invenções” (SANTOS, 2002, p. 347). Esta forma de viver combina participação comunitária e autoria, eliminando, assim, a distinção entre sujeito e objeto. É, também, uma forma de viver onde praticamente não existe um poder central, uma única referência a ser seguida. Assim, para sobreviver, a autonomia e a criatividade são indispensáveis, bem como o sentimento de comunidade e a solidariedade. Para Santos, “nenhuma transformação paradigmática será possível sem a transformação paradigmática da subjetividade” (2002, p. 333). Essa subjetividade de fronteira, de que nos fala o autor (2002), é a que favorece as ações em EAD em uma perspectiva cooperativa, criando espaços para a formação de uma CVA.

Cunha (2001) relata as tendências teóricas de revalorização da dimensão da subjetividade, em oposição à objetividade imposta pelo paradigma da ciência moderna. Citando Giroux (1994), esta autora fala da preocupação atual em compreender como acontece a produção de significados e de como estes estão vinculados aos processos cognitivos e emocionais dos aprendizes. Nesta perspectiva, saber como o aluno se vê e qual sua visão de futuro poderá ser o ponto de partida para fazer com que o processo educativo seja um momento de entusiasmo e prazer. Cunha denomina “mediação” esse “espaço das relações que envolvem professor, aluno e conhecimento”, que

... inclui prazer e entusiasmo como elemento-chave de recuperação das subjetividades dos envolvidos no processo; eleger metodologias interativas como projetos de ação e pesquisa a partir da sala de aula; envolver, como possibilidade, novas tecnologias construtoras de habilidades intelectuais complexas (2001, p. 112).

Desse modo, ao recuperar a importância do reconhecimento das subjetividades, os docentes estarão caminhando na direção de Santos (2002), quando menciona que todo conhecimento é autoconhecimento. A ação docente na perspectiva do conhecimento-solidariedade reconhece, também, que as intersubjetividades dependem da concepção do próximo em uma teia de reciprocidade, isto é, esta nova subjetividade é muito mais dependente da reciprocidade do que da identidade, enfatizando a importância dos saberes éticos e “relacionais, gerados nas interações professor-alunos” conforme propõe Moraes (2004).

Nessa perspectiva, os saberes relacionais e contextuais são, segundo Moraes, gerados “numa ecologia de ação e de significados a partir das conversações que surgem na convivência”, onde professor e alunos se transformam reciprocamente enquanto se autotransformam. Trata-se de um processo de co-transformação, mediante a criação conjunta de significados, onde importam as práticas, reflexões, relações e os significados que emergem nas interações.

Com essa postura reflexiva, muda o padrão comunicacional e desencadeia-se a transformação do diálogo entre professor e alunos, convertendo-se em conversação voltada para o processo de construção de conhecimentos, onde ambos participam e colaboram. Cria-se, desta maneira, um ambiente cooperativo e solidário, onde professor e aluno transformam-se em aprendizes, na medida em que passam a evitar respostas autoritárias, centradas nas certezas, abrindo-se espaços para a imprevisibilidade, as incertezas, a criatividade e a formação de uma CVA.

Nossa experiência como participantes do Curso de Especialização em Educação a Distância do Senac EAD-RS demonstrou que itens como a afetividade, a valorização do ser, do sentir e do pensar na construção do saber individual e coletivo são possíveis e podem ser duradouros se a comunidade assim desejar. Uma experiência exitosa como esta só acontece quando o grupo se automotiva, partilha saberes e distribui afeto. O elo estabelecido entre os integrantes do grupo remete-nos a um preceito Piagetiano que diz ser a afetividade o combustível para a aprendizagem. Acreditamos que a necessidade de pertença da natureza humana se intensifique nos grupos pelos seus integrantes.

Em um ambiente no qual a honestidade, a correspondência, a pertinência, o respeito, a franqueza e a autonomia estiveram presentes e fundamentaram as ações do grupo, se formou naturalmente a CVA, que não teve fim com o encerramento do curso, pois os laços construídos entre as pessoas foram além deste. Assim, ao encerrarem a Especialização no ano de 2007, os alunos receberam por intermédio da direção do Senac EAD-RS um espaço no AVA Moodle para continuarem se encontrando e produzindo conhecimentos. Pelo seu excelente desempenho, o grupo tem até hoje um espaço de encontro e criação, sendo este artigo um dos resultados desta Comunidade Virtual de Aprendizagem.

Foi, portanto, pela atuação dos professores e alunos participantes do Curso de Especialização que podemos, hoje, contar com a constância e a

permanência deste grupo de estudo, comprometido com o enriquecimento individual e coletivo, mas principalmente com o Ser que da Comunidade Virtual de Aprendizagem participa e com os vínculos que se formaram e que são fomentados através das interações, trocas e construções cooperativas.

## *Referências*

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização*: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CUNHA, Maria Isabel da. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, v. 5, n. 9, p. 103-116, 2001. Disponível em <http://www.interface.org.br/revista9/artigo1.pdf>

GIROUX, Henry. La pedagogia de los limites y la política del postmodernismo. In: \_\_\_\_\_; FLECHA, R. *Igualdad educativa y diferencia cultural*. 2 ed. Barcelona: El Roure Editorial, 1994.

MORAES, Maria Cândida. *Pensamento eco-sistêmico*: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. *Educar na era planetária*: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

PALLOF, Rena M; PRATT, Keith. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Editora. Artmed, 2002.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A crítica da razão indolente*: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2002.